A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

# PRIVATE®

R$ 4,50
REVISTA MENSAL
ANO XIII - Nº 139

PRIVATE
CIRCULAÇÃO NACIONAL
VENDA PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

CLOSE

CORREIO
MUITA GENTE QUERENDO TRANSAR

ALEX & BIA
UM CASAL NO CIO

& ELIS MARJORI
DUAS GATAS DE ARREPIAR

DIÁRIO
ENTRE PARA O MUNDO DAS LOUCAS FANTASIAS

# PRIVATE

*ano XIII, nº 139 - agosto 1996*

**A MAIS COMPLETA REVISTA DE PROPOSTAS SEXUAIS DO PAÍS**

## EDITORIAL

Prezados leitores, nesta edição da Private, o "Espaço Alternativo" dá as dicas de uma casa, no Rio de Janeiro, que há alguns anos vem fazendo grande sucesso entre os casais amantes do swing. Trata-se do Club Ele Ela, localizado no bonito bairro do Jardim Botânico, onde, principalmente nas noites de sábado, é sempre carnaval. Tendo oportunidade, não deixem de visitá-lo.

## ÍNDICE

*ESPAÇO ALTERNATIVO* . . . . . 4
*GAROTAS* . . . . . 5, 10 e 47
*DIÁRIO SEXUAL* . . . . . 16
*LEITORES EM CLOSE* . . . . . 28
*TRIBUNA DO LEITOR* . . . . . 35
*CORREIO CONFIDENCIAL* . . . 40

***ASSINATURAS:***
***(011) 5581-4716***

***PUBLICIDADE:***
***INFORME-SE***
***TELEFONE***
***(011) 229-0367***

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR
SAL
**(011) 228-3795**
HORÁRIO: DAS 14 ÀS 17 HORAS

*Diretor Executivo:*
Pedro Galvão Moreira
*Editor Responsável:*
Moacir Machado
*Secretária de Redação:*
Elizete Madeira
*Redação:*
Eduardo Miranda
Ivonete M. Nascimento
Maria A. Moreira
*Revisão:*
Eduardo Miranda
*Departamento de Arte:*
Sílvia Ribas
Fábio Moreira
*Ilustração:*
Aléci
*Fotografias:*
Mario Costa
Studio Private
*Editoração Eletrônica:*
Studio Private
*Digitação:*
Salete D. Henrique
*Fotolitos:*
Yanguer
*Impressão:*
Yangraf

*Distribuição exclusiva para todo o País:*
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 Fone: (011) 575-7766, Rio de Janeiro, RJ.

Private é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.

# ELIS

Elis é uma motoqueira nata. Desde pequena curte demais a velocidade. Seu hobby preferido, como não poderia deixar de ser, é trepar numa moto. Usando roupas ousadas, a gata diz que se torna mais sexy, com isso aumentando sua paixão e deixando seu tesão a todo vapor. O parceiro que se cuide, pois, com uma máquina desta em cima, haja pique!

FULL FLOATER SUSPENSION
GSX 1100 EF

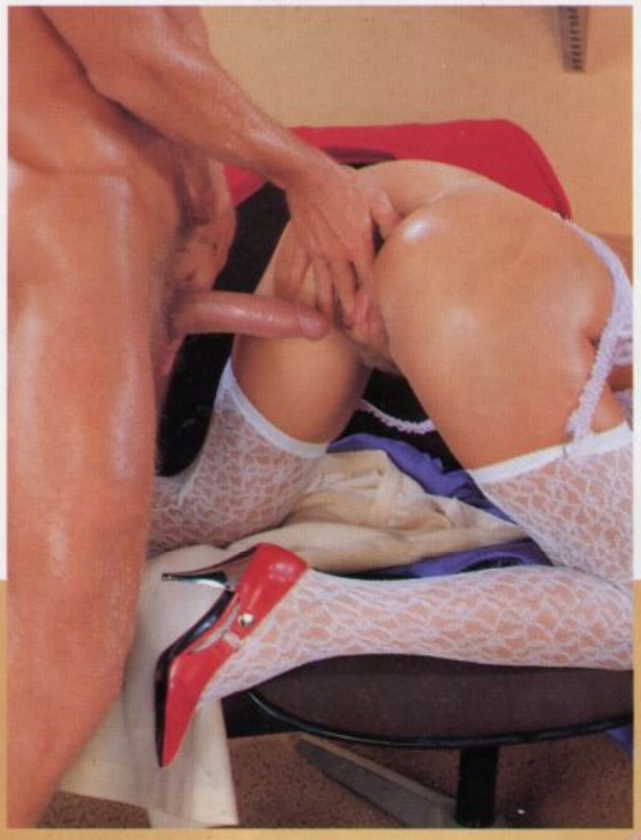
SUZUKI

SUZ

## ALEX E BIA

*Ao sair para comprar um novo par de sapatos, Bia jamais imaginara que esse tipo de coisa aconteceria em sua vida. Encontrou Alex, um balconista muito sensual que, além de lhe vender o calçado, conseguiu fazer loucuras com ela, levando-a ao delírio total.*

comphies



# SEXO, AMOR E ALEGRIA

*Vou contar uma história que aconteceu comigo algum tempo atrás e só terminou porque a morte* nos *separou (mas, enquanto durou, o nosso amor foi lindo).*

*Certo domingo, resolvi curtir uma praia. Saí do bairro onde moro, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, e fui para a Barra da Tijuca. O dia estava lindo e o sol prometia. Fiquei olhando as menininhas com fio dental, as bundinhas todas de fora. Tinha uma morena bem ao meu lado, sentada na areia, de seios fartos e coxas grossas, usando uma tanguinha tão pequena que dava para ver os pêlos da boceta. Dei vários mergulhos para esfriar a cabeça, curti bastante o dia e, no final da tarde, depois de ter pego uma cor esperta (minha pele morena ganha um belo bronzeado quando tomo sol), resolvi ir embora. Estava andando tranqüilamente pela Avenida Sernambetiba, quando um carro parado chamou minha atenção. Era um Mitsubishi preto, e uma mulher loira, de miniblusa e minissaia, tentava trocar o pneu dianteiro direito.*

*Ana (é como vou chamá-la) estava agachada, com uma chave de roda na mão, sem saber exatamente o que fazer. Hipnotizado pela visão das suas coxas deliciosas e da sua bar-*

*riguinha linda, aproximei-me e ofereci ajuda.*

*— Oi! — disse ela sorrindo. — Você caiu do céu!*

*Troquei o pneu e ela perguntou o que poderia fazer em troca da minha ajuda. Expliquei que estava indo para o ponto de ônibus.*

*— Deixa que eu levo você... — disse ela.*

*Nunca havia entrado num carro*

*daqueles, mas o que mais me interessou, é claro, foi a loira que o dirigia. Conversamos sobre coisas banais (só mais tarde fiquei sabendo que era solteira, empresária e tinha trinta anos — que não aparentava). Ana deixara a minissaia subir acima das coxas, de modo que eu quase podia ver a cor da sua calcinha (depois confirmei: vermelha). Não pude evitar uma ereção, que ela notou e incentivou. Acabei esquecendo até o caminho de casa, pois Ana convidou-me para tomar um vinho gelado no seu apartamento.*

*Como sou louco por* vinho, *aceitei imediatamente (antes que ela, por qualquer motivo, resolvesse mudar de idéia). Ana era da minha altura (1,60m), corpo perfeito, rosto lindo, cabelos dourados caindo nos ombros. Tinha cintura fina, quadris largos, coxas grossas e roliças, bunda grande e empinada. Seus seios eram firmes como peitinhos de moça virgem.*

*Ana quis saber o que eu fazia. Quando expliquei que era marinheiro e estava gozando férias, ela sorriu, piscou um olho e exclamou:*

*— Adoro marinheiros!*

*Chegamos ao prédio dela. Eu estava cheio de tesão, louco para fodê-la, e contava ansiosamente os andares que o elevador ia galgando. O apartamento de Ana era luxuoso. A sala, por exemplo, era enorme e ricamente decorada. Mas gostei mesmo foi do quarto. As paredes e o teto eram espelhados e a cama era redonda. Parecia um motel cinco estrelas!*

*Sentei-me numa das várias poltronas da sala, com um copo de vinho na mão. Ana acomodou-se em outra poltrona, bem à minha frente. Quando cruzava ou descruzava as*

*pernas, eu podia ver sua calcinha. Comecei a ficar muito excitado. Tentei controlar-me, mas foi em vão. Enquanto conversávamos, a loira não tirava os olhos do volume cada vez maior que estava se formando embaixo do meu short.*

*Eu mal podia acreditar no que estava acontecendo: um apartamento luxuoso como aquele, uma mulher gostosa como aquela exibindo-se para mim, vinho de primeira servido em taças finas... aquilo parecia um sonho.*

*—Não quer tomar um banho pra tirar o sal? —perguntou Ana, mostrando-me o banheiro. —Vou pegar uma toalha pra você. Pode ir começando...*

*Tirei a roupa, abri a ducha e deixei a água escorrer no meu rosto. Não parava de pensar nas coxas grossas de Ana, na calcinha vermelha que ela me deixara ver à vontade, e, incapaz de controlar a ereção do pau, comecei a tocar uma punheta bem devagar. Foi quando Ana entrou no banheiro sem bater e me flagrou. Parou à porta, com a toalha na mão, arregalou os olhos e disse:*

*—Que pau!*

*Em seguida, ajoelhou-se e fez um boquete gostoso. Chupou meu pau com força, parecendo faminta, como se há muito tempo não chupasse uma pica. Tirei sua minissaia, desci a calcinha, que estava toda enfiada no rego, e tive uma deliciosa surpresa. Ana tinha a boceta raspadinha. Era uma xota bem grande, com grelo avantajado e lábios suculentos, mas a entrada da vagina era bem apertada.*

*Endoideci. Pus-me a chupar aquele monte de boceta; o grelo inchou e endureceu dentro da minha boca de tal forma que a minha língua tinha até dificuldade em se movimentar. Ana gemia e implorava para eu chupar mais forte. Fizemos um 69, no chão do banheiro, com o chuveiro aberto, a água a escorrer sobre nossos corpos arrepiados de desejo. Se a boceta de Ana era pelada, o cu era cabeludinho. Passei a língua naquele rabo, que piscou de tesão, e depois enfiei um dedo, fazendo a loira rebolar de prazer. Avisei que ia gozar.*

*— Pode gozar na minha boca... —ela sugeriu, largando do meu pau por um momento.*

*Gozamos um na boca do outro. Ana levantou-se, limpando o resto de porra que escorrera pelos cantos dos lábios, pegou-me pela mão e conduziu-me até o quarto. Deitou-se na cama redonda, abriu as pernas e disse:*

*—Vem, meu garanhão! Mete esse pau gostoso na minha bocetinha.*

*Entrei com uma estocada só. Ana soltou um grito e cravou as unhas nas minhas costas. Lágrimas chegaram a descer dos seus olhos.*

*— Tá doendo! — reclamou; e completou: —...mas tá gostoso!*

*Os lábios da sua vagina pareciam morder meu pau como mandíbulas. Eu já havia comido uma xota como aquela. Através dos espelhos, eu podia ver a mim mesmo comendo aquela loira gostosa, meu pau entrando e saindo, nossos líquidos escorrendo.*

**Adorava levar banho de porra, nas coxas, nas nádegas...**

*— Come a minha bunda! — pediu ela, ao mesmo tempo em que ficava de quatro, rebolando e esfregando as nádegas no meu rosto. — Come meu cu, come! —pedia gemendo. —Mete esse pau na minha bunda, me arromba!*

*Encostei a cabeça do pau no buraquinho e comecei a empurrar bem devagar. Mas não demorou muito para ele entrar todo. Ana rebolava como uma selvagem e jogava a bunda para trás com tanta força que quase chegou a me derrubar da cama. Quando olhei para o espelho do teto e vi meu pau todinho enterrado no cu daquela loira maravilhosa, não agüentei mais e gozei, enchendo seu reto de esperma.*

*Ana pediu para eu não tirar o pau do seu cu. Fomos mudando de posição, com todo o cuidado, até que ela acabou sentada no meu colo. Com meu pau ainda lá dentro, começou a se masturbar, segurando o grelo entre dois dedos e movendo-se para a frente e para trás. Esfregou-se no meu caralho até gozar.*

*Quando tirei o pau, estava tão vermelho que parecia em carne viva.*

*Ficamos alguns minutos juntinhos, nos beijando. Ana disse que estava começando a gostar de mim. Não acreditei. Mas ela disse que não queria que eu fosse embora. Raciocinou que, já que eu estava de férias, podia ficar com ela mais um tempo.*

*—Nunca senti algo assim tão gostoso... —confessou. —Quando você estava comendo a minha bunda, tive múltiplos orgasmos.*

*Tomamos banho e fizemos mais algumas brincadeiras na água. Depois Ana preparou um ótimo jantar; e continuamos transando por toda a noite.*

*Acabamos ficando amigos. Mais tarde, começamos a namorar. Eu freqüentava o apartamento de Ana quase todas as noites. Como ela não gostava de empregada doméstica, podíamos ficar bem à vontade. Havia sempre um bom vinho para aumentar ainda mais o nosso apetite.*

# MARJORI

De formas perfeitas, corpo escultural, Marjori é uma mulher "mui caliente", que adora trepar de todas as formas. Quando seu parceiro escolhe o sexo anal, ela não pensa duas vezes: arregaça a linda bundinha e deixa aquela coisinha maravilhosa exposta para o amado fazer dela o que quiser.